



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS ANESTÉSICOS NO HUVET - UNIPAMPA

Felipe Pratalli Martins, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana.

Alyssa Brum de Souza Pahim, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana.

Renata Orlandin, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana.

Giovanna Bauer Valério, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana.

Tainã Normanton Guim, médica veterinária, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana.

Marília Teresa de Oliveira, docente, Universidade Federal do Pampa.

[felipemartins.aluno@unipampa.edu.br](mailto:felipemartins.aluno@unipampa.edu.br)

Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos é uma prática muito difundida nos hospitais. Além de controle da casuística, também permite ampliar o campo de visão do setor e promover atenções específicas e assertivas nos procedimentos, possibilitando a implementação de melhorias. Para tal, objetivou-se, identificar o perfil epidemiológico e a classificação do estado físico dos pacientes de pequeno porte anestesiados no Hospital Universitário Veterinário (HUVet – Unipampa). Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado a partir da análise de prontuários dos pacientes atendidos no período de janeiro a dezembro de 2018. Todos os animais de companhia de pequeno porte foram incluídos no estudo. Os dados coletados integram as seguintes variáveis: espécie, sexo, raça, massa corpórea, idade, ECC (escore de condição corporal), comportamento e classificação ASA (*American Society of Anesthesiologists*). Nesse período, 258 pacientes foram encaminhados a procedimentos anestésicos. Desses, 82,56% eram caninos, sendo as fêmeas mais prevalentes (66,20%) do que machos (33,80%). Embora a casuística de anestesia em felinos (17,44%) tenha sido menos frequente, assim como em caninos houve maior prevalência de fêmeas anestesiadas (66,67%) em relação aos machos (33,33%). A maior parte dos pacientes submetidos a anestesia no período analisado eram mestiços (sem raça definida, SRD), compreendendo 58,91%, seguido por poodle (5,81%), pinscher (4,26%), border collie (3,88%), yorkshire (3,1%), daschund (2,33%), bulldog francês/inglês (1,94%) e outros (19,77%). A prevalência foi de pacientes com massa corpórea com menos de 5 kg (37,6%), seguidos de animais pesando de 5 a 10 kg (25,97%), 10 a 20 kg (22,48%) e mais de 20 kg (13,95%). Para a variável idade, foi identificado o predomínio de pacientes com menos de 5 anos (65,12%), seguidos por indivíduos de 5 a 10 anos (22,09%) e mais de 10 anos (12,79%). Já para o ECC, a maior parte dos animais estava com ECC adequado (89,54%), seguidos de alto (6,20%) e baixo (4,26%). Ademais foi identificado maior frequência de pacientes dóceis e/ou calmos (69,77%) do que agitados e/ou agressivos (30,23%). Ao avaliar a prevalência relacionada a classificação na escala

ASA, identificou-se o predomínio de pacientes ASA I (52,71%), seguidos dos ASA II (31,01%), ASA III (10,85%), ASA IV (3,88%) e V (1,55%). A partir deste traçado epidemiológico, foi possível identificar o perfil dos pacientes anestesiados no HUVet – Unipampa em 2018, sendo os caninos fêmeas, SRD, menos de 5 kg, menos de 5 anos de idade, ECC adequado, dóceis e/ou calmos, considerados ASA I, os mais frequentes. Adicionalmente, conclui-se, que a análise do perfil epidemiológico além de possuir papel importante para o setor de anestesiologia veterinária, contribui no processo de ensino-aprendizagem dos discentes/estagiários da área.

**Agradecimentos:** AJAV, HUVet – Unipampa, UNIPAMPA.

**Palavras-chave:** Grau de risco; ASA; Anestesiologia Veterinária.